



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ



Cuiabá-MT, 10 de junho de 2024.

Excelentíssimo Senhor

CHICO 2000

Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá

Palácio Pascoal Moreira Cabral, Praça Moreira Cabral - Centro - s/n - Cuiabá-MT - CEP
78020-010

Nesta

Assunto: Denúncias contra o Ver. Paulo Henrique de Figueiredo (MDB), que vem sendo repercutidas pela Imprensa local.

*Recebi em 10/06/24
às 12:25 hs.
Francisco*

Senhor Presidente,

Ao tempo em que cumprimentamos Vossa Excelência, vimos por meio deste, tendo em vista fartas denúncias (em anexo) oriundas da Operação Ragnatela, deflagrada pela Polícia Federal, onde envolve o nome do Ver. Paulo Henrique, fazemos o seguinte encaminhamento considerando a repercussão e a gravidade do caso:

Os Vereadores abaixo assinados solicitam a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Cuiabá que o caso que envolve o nome do vereador Paulo Henrique seja remetido para conhecimento da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar desta Casa de Leis, onde a mesma possa adotar os devidos encaminhamentos que o grave caso requer, com a observância do devido processo legal, direito de ampla defesa e do contraditório ao Parlamentar.

Sendo o que se apresenta para o momento, despedimo-nos, agradecendo Vossa atenção ao atendimento do pleito ora solicitado.

Respeitosamente.

[Handwritten signatures]



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3409340030003500390037003A005000. Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.





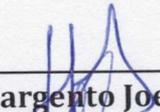
ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ


Ver. Maysa Leão (Republicanos)

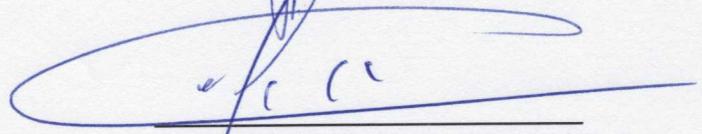

Ver. Michely Alencar (UB)


Ver. Dilemaro Alencar (UB)

Ver. Eduardo Magalhães (Republicanos)


Ver. Sargento Joelson (PSB)


Ver. Demilson Nogueira (PP)


Ver. Luiz Fernando (UB)


VER. Rogério Varanda.





Quinta-Feira, 06 de Junho de 2024, 18h34

RELAÇÕES PERIGOSAS

O próximo a ser cassado

Romilson Dourado



A operação Ragnatela, que apura esquema de lavagem de dinheiro para a facção Comando Vermelho, não levou, por enquanto, o vereador Paulo Henrique de Figueiredo (MDB) para a cadeia, mas o matou politicamente e socialmente.

Ele vinha trabalhando o projeto de reeleição. Agora, precisa se preocupar em se defender não só na esfera jurídica, mas também de um processo de cassação que irá enfrentar na Câmara Municipal. Em um ano eleitoral, já se aproximando das convenções, Paulo Henrique não será perdoado pelos colegas, que farão de tudo para evitar desgaste e a pecha de corporativistas num período em que todos buscam renovar o mandato. Terá o mesmo destino da cassada pela segunda vez nesta legislatura, petista Edna Sampaio.

Servidor de carreira da secretaria de Ordem Pública de Cuiabá, Paulo Henrique foi eleito em 2020 pelo PV com 1.884 votos. Hoje está no MDB. Na Câmara, tem atuação pífia e pertence a uma lista de parlamentares do baixo clero.

Na investigação da PF, descobriu-se que o vereador teria utilizado dinheiro do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização de Cuiabá (Sindarf), do qual é presidente, para comprar até bolsa de luxo. E, dentro do esquema, caberia a ele fazer a fiscalização ambiental para liberar shows e eventos organizados pelo CV.



Quinta-Feira, 06 de Junho de 2024, 21h50

RAGNATELA

PF quebra iCloud de vereador; acha 6 cartões e suspeita de "fantasmas"
Agentes investigam ainda relação de tio de esposa com parlamentar

LEONARDO HEITOR

Da Redação

Inicialmente, verificou-se diversas imagens de cartões de crédito/débito em nome de terceiros na galeria de fotos de PAULO HENRIQUE. Tal conduta pode ser indício da prática de contratação de funcionários "fantasmas" para trabalharem na Câmara Municipal de Cuiabá/MT (Apêndice VI, fls. 04 a 08).



PAULO HENRIQUE também exerce a função de presidente do SINDARF. Durante a análise telemática, foi possível identificar que o vereador se utiliza dos recursos do sindicato para pagamento de despesas pessoais. Foi identificado um comprovante da compra de uma bolsa no valor de R\$ 5.900,00 (cinco mil e novecentos reais), na empresa de nome fantasia TROCA DE LUXO. A compra, efetuada com recursos do SINDARF, sugere que o vereador se utiliza das contas bancárias do sindicato para realizar transações pessoais sem que possa identificá-lo como responsável (apêndice VI, fls. 8 a 10).

O relatório da Polícia Federal que culminou na deflagração da Operação Ragnatela, na última quarta-feira (6), aponta que o vereador Paulo Henrique (PV) teria utilizado a conta bancária do sindicato ao qual preside para fazer transações pessoais, como a compra de uma bolsa de luxo. Os investigadores também estranharam a existência de vários cartões de crédito e débito na galeria de fotos do celular do parlamentar, acreditando serem indícios de contratação de servidores fantasmas para seu gabinete na Câmara Municipal de Cuiabá.

A Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO-MT) deflagrou a Operação Ragnatela para cumprir mandados de prisão preventiva, busca e apreensão, sequestro de bens, bloqueio de contas bancárias e afastamento de cargos públicos, para desarticular um núcleo de facção criminosa responsável pela lavagem de dinheiro em casas noturnas. A investigação da Ficco-MT identificou que criminosos teriam adquirido a casa noturna Dallas, em Cuiabá, pelo valor de R\$ 800 mil, pagos em espécie, com o lucro auferido por meio de atividades ilícitas.

A partir de então, o grupo passou a realizar shows de MCs nacionalmente conhecidos, custeados pela facção criminosa em conjunto com um grupo de promotores de eventos. Os investigadores interceptaram informações contidas na conta do iCloud do vereador, referentes ao período entre 2020 a 2023.

De acordo com os agentes, a análise dos dados disponíveis foi realizada com a finalidade de identificar padrões, conexões e atividades que possam estar ligadas aos crimes sob investigação. A análise dos arquivos evidenciou a existência de várias imagens de cartões de crédito, num total de seis tarjetas, todos eles em nome de terceiros.

Os investigadores apontaram que as fotos chamam a atenção pela circunstância incomum de sua presença na conta do vereador. Os agentes, no entanto, apontaram que as fotos de Paulo Henrique não foram tiradas em 2020, o que sugere que a existência de uma conta de iCloud para o parlamentar não ocorreu durante a pandemia, podendo estar um indício de contratação de servidores fantasmas para seu gabinete na Câmara Municipal de Cuiabá.



Autenticar documento em <https://app131.mt.ocantacuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000. Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



qual era o propósito do fiscal em manter as imagens, mas foi apontada a possibilidade de serem funcionários fantasmas.

“Inicialmente, verificou-se diversas imagens de cartões de crédito/débito em nome de terceiros na galeria de fotos de Paulo Henrique. Tal conduta pode ser indício da prática de contratação de funcionários “fantasmas” para trabalharem na Câmara Municipal de Cuiabá”, aponta trecho do relatório.

BOLSA DE LUXO

Foi identificado pelos agentes uma compra, realizada em fevereiro de 2023, de uma bolsa de luxo, pelo parlamentar. Para a aquisição, Paulo Henrique teria utilizado a conta bancária do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização do Município de Cuiabá (Sindarf).

Segundo os investigadores, a manobra seria para disfarçar as transações, sem que pudesse colocar o parlamentar como responsável pelas mesmas. “Através da análise do relatório bancário de presidente sindical, identificou-se uma transação preocupante que apontam para o possível uso indevido de fundos pertencentes ao sindicato. Notavelmente, em 28 de fevereiro de 2023, foi registrada uma compra de alto valor, R\$ 5.900,00, aparentemente destinada à aquisição de um item de luxo, possivelmente uma bolsa, da empresa Troca de Luxo. A compra, efetuada com recursos do Sindarf, sugere que o presidente sindical pode estar utilizando o patrimônio da entidade para benefício pessoal, o que é considerado uma prática inadequada e potencialmente ilegal indo ao encontro das informações levantadas no relatório bancário”, diz trecho da investigação.

Também foi destacada pelos investigadores a existência de várias informações que fazem referência a José Márcio Ambrósio Vieira e ao Jeep Compass do parlamentar, que foi apreendido durante a deflagração da operação. Ele é tio da atual esposa do vereador e é suspeito de ser o principal ‘laranja’ do parlamentar.

O veículo utilizado por Paulo Henrique está registrado em nome de terceiros, embora todas as despesas sejam arcadas por ele. “Entre as mídias recuperadas, incluem-se fotos de um cartão de crédito em nome de José Márcio e registros de pagamento de faturas realizadas por Paulo Henrique. Isso sugere que o investigado pode estar utilizando meios de pagamento de terceiros, o que poderia explicar os pagamentos de diversos boletos de grande valor identificados na análise bancária. Também foram encontradas imagens de um boleto de cartão de crédito em nome de Maria Edinalva Ambrosio Vieira, irmã de José Marcio e proprietária formal do veículo utilizado pelo vereador”, aponta o relatório.

Fonte: **FOLHAMAX**

Visite o website: <https://www.folhamax.com/>



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

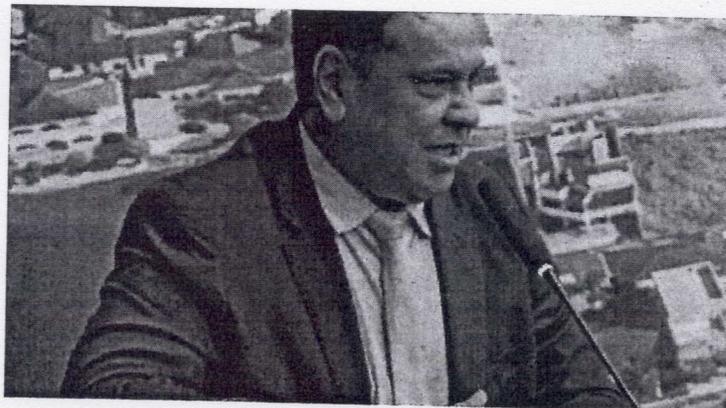


Investigação aponta que vereador gastou R\$ 5,9 mil de sindicato para comprar bolsa

Vereador Paulo Henrique (MDB) teria utilizado contas bancárias do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização de Cuiabá (Sindarf) para uso pessoal, como na compra de uma bolsa no valor de R\$ 5,9 mil. É o que aponta as investigações da Operação Ragnatela, que mirou membros do Comando Vermelho envolvidos na realização de shows em uma casa noturna em

Cuiabá. Além disso, o parlamentar teria recebido materiais de construção da facção, que foram entregues na sede do sindicato.

Reprodução



Leia também - Alvos de operação citam pagamento de R\$ 100 mil a ex-secretário para transferência de WT para o Carumbé (<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/judiciario/alvos-de-operao-citam-pagamento-de-r-100-mil-a-ex-secretrio-para-transferncia-de-wt-para-o-carumb/773588>)

O vereador foi um dos alvos da operação deflagrada ontem (5) pela Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO/MT). A ligação dele ao esquema foi considerada devido a sua relação com Rodrigo de Souza Leal.

Rodrigo era o coordenador do cerimonial da Câmara de Cuiabá e foi indicado ao cargo por Paulo Henrique. Ele, com Wilian Aparecido da Costa Pereira, o dono do Dallas Bar, e Elzyo Jardel Xavier Pires foram exonerados da Casa de Leis ainda nessa quarta-feira (5).

O ex-servidor seria o elo entre a facção e agentes públicos que auxiliavam na realização dos shows. Leal estaria diretamente envolvido nos eventos realizados pelo CV, custeados pelo dinheiro obtido com venda de drogas e outros crimes.



As investigações indicam que o vereador Paulo Henrique teria prestado diversos favores a Rodrigo Leal e à facção. Consta no documento que estes favores depois começaram a ser retribuídos. Uma das situações foi o recebimento de materiais de construção na sede do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização de Cuiabá (Sindarf).

“Durante a análise do afastamento de sigilo fiscal da empresa de Wilian Gordão, identificou-se a nota [...] que registra a compra de telhas no valor de R\$10.545,00 [...]. Interessante é que durante a compra foi mencionado o endereço do sindicato ao qual Paulo Henrique é o presidente para o local de entrega das telhas. Este fato reforça ainda mais o laço entre Paulo Henrique e a organização criminosa, configurando mais um indício de que ele se utiliza do sindicato para suas operações financeiras ilícitas”, diz trecho.

Outra situação foi referente a diversas imagens de cartões de crédito/débito, em nome de terceiros, encontradas na galeria de fotos do celular de Paulo Henrique, o que a polícia acredita ser indício de contratação de funcionários “fantasmas” na Câmara. Também foi verificada a compra de uma bolsa de R\$ 5,9 com dinheiro do sindicato.

“Foi possível identificar que o vereador se utiliza dos recursos do sindicato para pagamento de despesas pessoais. Foi identificado um comprovante da compra de uma bolsa no valor de R\$ 5.900,00 [...]. A compra, efetuada com recursos do Sindarf, sugere que o vereador se utiliza das contas bancárias do sindicato para realizar transações pessoais sem que possa identificá-lo como responsável [...] Essa informação torna-se de grande relevância quando analisada em conjunto com o fato de o sindicato ter recebido material de construção pago pelo grupo ora investigado”.

Ainda é apontada outra ligação entre Paulo Henrique e o grupo criminoso. Foi encontrado um comprovante de transferência bancária do dia 25 de março de 2023, no valor de R\$ 1 mil, do Dallas Bar à ex-mulher do sobrinho de Paulo Henrique. Com base na análise bancária das contas do vereador, foram verificadas transferências entre ele e a mulher. Também foram verificadas transações bancárias entre o parlamentar e empresas de Rodrigo Leal e Wilian .

Operação Ragnatela

A Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO/MT) prendeu na manhã de quarta-feira (5) um total de 8 pessoas e cumpriu 36 mandados de busca e apreensão em Mato Grosso e no Rio de Janeiro contra membros do Comando Vermelho que usavam casas noturnas em Cuiabá para lavar dinheiro do crime.



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



Ao todo, cerca de 400 policiais cumpre as ordens de prisão e de busca e apreensão. Há ainda sequestro de imóveis e veículos, bloqueio de contas bancárias, afastamento de servidores de cargos públicos e suspensão de atividades comerciais. As ordens judiciais foram expedidas pelo Núcleo de Inquéritos Policiais da Comarca de Cuiabá.

As investigações apontaram, por exemplo, que os criminosos que participavam da gestão das casas noturnas em Cuiabá utilizavam a estrutura para fazer show de cantores conhecidos, custeados pela facção criminosa em conjunto com um grupo de promoters.

Os acusados repassavam ordens para não que não fossem contratados alguns artistas de outros estados, com influência em outras organizações criminosas rivais, sob pena de represálias da facção.

Fonte: Gazeta Digital

Visite o website: <https://www.gazetadigital.com.br> ()



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



09 de junho de 2024, 14h:10 - A | A



POLÍCIA / ALVO DA RAGNATELA

Vereador usava dinheiro de sindicato para comprar bebidas alcoólicas, cigarro e abastecer carro, revela PF

Há muitos registros de notas fiscais de postos de combustíveis, entretanto não existe nenhum veículo registrado no nome do Sindarf, no qual Paulo Henrique é presidente.

Montagem/RepórterMT

Montagem/RepórterMT

O vereador teve a "vida revirada" após ser alvo da Operação Ragnatela

**FERNANDA ESCOUTO
DO REPÓRTERMT**

Investigações da Polícia Federal apontaram que o vereador de Cuiabá Paulo Henrique (MDB), alvo da Operação Ragnatela, que apura um esquema de lavagem de dinheiro para a facção Comando Vermelho, teria utilizado dinheiro do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização de Cuiabá (Sindarf), onde exerce a função de presidente, para comprar bebidas alcoólicas, cigarros e abastecer o carro.

Conforme a Polícia Federal, há muitos registros de notas fiscais de postos de combustíveis, entretanto não existe nenhum veículo registrado no nome do Sindarf, o que seria uma evidência que Paulo Henrique usaria o sindicato para uso pessoal.



O vereador teve a "vida revirada" após ser alvo da Operação Ragnatela

>>> [Clique aqui e receba notícias de MT na palma da sua mão](#)

Leia mais - Vereador usou dinheiro de sindicato para comprar bolsa de luxo, diz Polícia Federal

Também consta nas investigações que o vereador teria se utilizado das contas do sindicato para comprar itens de luxo, como uma bolsa no valor de R\$ 5,9 mil.

"A relação de PAULO HENRIQUE com o SINDARF, entidade que preside, é obscura e provavelmente inadequada. As contas da organização parecem ser usadas como se fossem pessoais, apontando para o uso potencialmente ilícito dos recursos sindicais. Este abuso de posição poderia fornecer um método eficaz para desviar fundos para atividades ilícitas", diz trecho do documento.

Paulo Henrique também é acusado de usar o Sindarf para lavar dinheiro para o Comando Vermelho.

Leia mais - Paulo Henrique nega ter ajudado a liberar shows organizados pelo CV em Cuiabá: "Vereador não libera alvará"

Alvo da Ragnatela

O vereador teve a "vida revirada" após ser alvo da Operação Ragnatela, deflagrada na quarta-feira (5). Ele é acusado de facilitar a liberação de licenças e alvarás para casas noturnas usadas em um esquema de lavagem de dinheiro para a facção.

Um policial penal e fiscal da Prefeitura de Cuiabá também foram alvo de buscas e afastados das funções por participarem do esquema.

Leia mais: Organograma revela função de cada membro de grupo que lavava dinheiro do CV em casas noturnas



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



06 de junho de 2024, 16h:26 - A | A

PAPO RETO / R\$ 5,9 MIL



Vereador usou dinheiro de sindicato para comprar bolsa de luxo, diz Polícia Federal

Reprodução

Durante interceptações nos celulares dos envolvidos, a PF identificou que Paulo adquiriu uma bolsa por R\$ 5,9 mil.

DO REPÓRTER MT

A Polícia Federal apontou que o vereador Paulo Henrique de Figueiredo (MDB), investigado na Operação Ragnatela, que apura um esquema de lavagem de dinheiro para a facção Comando Vermelho, também teria utilizado dinheiro do Sindicato dos Agentes de Regulação e Fiscalização de Cuiabá (Sindarf), onde exercia a função de presidente, para comprar bolsa de luxo.

A operação apontou ainda que o vereador, que é servidor de carreira da Secretaria de Ordem Pública, era responsável por fazer a fiscalização ambiental para liberar shows e eventos organizados pelo Comando Vermelho em Cuiabá.

Durante interceptações nos celulares dos envolvidos, a PF identificou que Paulo adquiriu uma bolsa por R\$ 5,9 mil.

“A compra, efetuada com recursos do SINDARF, sugere que o vereador se utiliza das contas bancárias do sindicato para realizar transações pessoais sem que possa identificá-lo como responsável”, destacou as investigações.

>>> [Clique aqui e receba notícias de MT na palma da sua mão](#)



Reprodução

Figura 2 - <https://www.instagram.com/trocadeluxo>
Durante interceptações nos celulares dos envolvidos, a PF identificou que Paulo adquiriu uma bolsa por R\$ 5,9 mil.

PUBLICIDADE



Autenticar documento em <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/autenticidade> com o identificador 3400340030003500390037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

